



REALIZAÇÃO DE UM ESTUDO COM A COMUNIDADE LOCALIZADA NAS PROXIMIDADES DO IGARAPÉ DO URUMARI PARA LEVANTAMENTO E ACOMPANHAMENTO DE DOENÇAS PARASÍTICAS NA ÁREA

MIRIAN SANTOS DE SOUSA e Lucinewton Silva de Moura

A água doce é um recurso natural finito, cuja qualidade vem piorando devido ao aumento gradativo da população e à ausência de políticas públicas voltadas para a sua preservação. Estima-se que aproximadamente doze milhões de pessoas morrem anualmente por problemas relacionados com a qualidade da água. No Brasil, esse problema não é diferente, uma vez que os registros do Sistema Único de Saúde (SUS) mostram que 80% das internações hospitalares do país são devidas a doenças de veiculação hídrica, ou seja, doenças que ocorrem devido à má qualidade da água para consumo humano. Assim, o presente trabalho teve como objetivo realizar o levantamento de informações junto à comunidade localizada nas proximidades do igarapé do Urumari para o monitoramento e acompanhamento de doenças de veiculação hídrica na área, afim de promover ações educativas, de conscientização e esclarecimento para a comunidade. Foi realizada a aplicação de um questionário específico respeitando o trecho por onde o igarapé percorre. Foi avaliada a influência das moradias nas proximidades do igarapé com a proliferação de doenças de veiculação hídrica. A aplicação dos questionários foi realizada em oito trechos a margem do igarapé do Urumari com moradias de aproximadamente 10 a 50 metros de distância do igarapé. Como resultado após a aplicação do questionário foi constatado que 37% dos entrevistados já haviam sido infectados por doenças do tipo: diarreia, dengue e malária. Observou-se que 25% da população afirma já ter sido acometida por alergias e manchas na pele e 50% afirmam já ter sentido algum tipo de problemas alérgico e de manchas na pele, sendo que esses entrevistados representam 50% dos moradores que utilizam a água do igarapé para alguma atividade doméstica. Porém, a água utilizada para consumo pelos moradores é proveniente na sua maioria de poços artesianos, representando 63% e menos de 1% dos entrevistados utiliza a água do igarapé para todas as atividades diárias. Após a análise dos questionários foi possível concluir mudanças significativas de hábitos por parte dos moradores relacionados ao uso das águas proveniente do igarapé, preocupados principalmente com a proliferação de doenças de veiculação hídrica.